

## ADAPTAÇÃO BRASILEIRA DA ESCALA “ADULT SELF-REPORT”

Margareth da Silva Oliveira, Paola Lucena dos Santos (Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul).

Contato: [marga@pucrs.br](mailto:marga@pucrs.br). Fone: (51) 3320-3500 - Ramal 7749.

Este trabalho visa apresentar resultados parciais de um estudo sobre as propriedades psicométricas da adaptação brasileira do *Adult Self Report* (ASR). Trata-se de um estudo instrumental. Participaram da pesquisa pacientes entre 18 e 59 anos e com no mínimo 4 anos de estudo formal concluídos. Instrumentos: ASR (*Adult Self Report*): identifica aspectos do funcionamento adaptativo e psicopatológico. Ressalta-se que o ASR, não é um instrumento diagnóstico e sim uma escala que pode indicar que há algo clinicamente significativo a ser investigado na área apontada pelo instrumento. Para análise dos dados, os resultados foram computados no software SPSS (*Programa Statistical Package for the Social Sciences*), versão 17.0, no qual foi utilizada estatística descritiva e inferencial (Alpha de Cronbach, Teste de Kolmogorov-Smirnov e ANOVA Kruskal Wallis (Dunn), com nível de significância de 5%). Até o momento a amostra está constituída por 1.207 sujeitos, sendo 250 da população geral, 118 sujeitos dependentes de álcool, 345 sujeitos dependentes de substâncias psicoativas ilícitas, 247 pacientes atendidos em consultório particular e clínica-escolas, 181 pacientes com síndrome metabólica e 66 com fobia social. A média de idade dos participantes foi de 38,84 anos (DP=15,92). Quanto a distribuição por sexo, 54,6% eram do sexo masculino e 45,4% do sexo feminino. Quanto ao estudo das propriedades psicométricas, a verificação da consistência interna, medida pelo Alpha de Cronbach, da escala geral foi de  $\alpha=0,830$ . Na escala de Itens Críticos baseada em evidências, obteve-se o valor de  $\alpha=0,842$ . Na escala de funcionamento adaptativo  $\alpha=0,888$ . Escalas orientadas pelo DSM-IV  $\alpha=0,815$ . Ressalta-se que estes resultados não são conclusivos, pois a amostra está sendo ampliada com novas coletas no Rio Grande do Sul e coletas em outros estados já estão sendo realizadas. Uma sub-amostra constituída de 250 pessoas da população geral (grupo 1), 246 dependentes de substâncias psicoativas ilícitas (grupo 2) e 242 pessoas atendidas em consultório particular e clínica-escolas (grupo 3) foi utilizada para validação de critério. De acordo com o teste de normalidade de Kolmogorov-Smirnov, a condição de normalidade foi violada nos escores da sub-escala orientada pelo DSM-IV de problemas de Personalidade Antissocial ( $p<0,05$ ), razão pela qual utilizou-se o teste de ANOVA Kruskal Wallis (Dunn) para comparação entre os 3 grupos. Os resultados indicaram que houve diferença significativa entre os postos médios dos grupos 1 e 2 ( $p<0,05$ ), dos grupos 1 e 3 ( $p<0,05$ ) e entre os postos médios dos grupos 2 e 3 ( $p<0,05$ ). Os resultados indicam que há diferença significativa de problemas de Personalidade Antissocial entre grupos clínicos e não clínicos, sendo que nos grupos clínicos os postos médios foram maiores, principalmente no grupo de dependentes de substâncias psicoativas. Tais dados são corroborados pela literatura que aponta uma prevalência maior de Transtorno de Personalidade Antissocial entre dependentes químicos quando comparados com a prevalência encontrada na população geral.

Trabalho realizado no Programa de Pós Graduação em Psicologia da PUCRS.